Anno 1.º — Quinta-feira, 4 de Janeiro de 1912 — Numero 48

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avonça)

Pela união da familia republicana!

Em varios artigos e sueltos d'este jornal, tem sido posta a nú a desorientada incoherencia dos façanhudos inimigos do Grupo Parlamentar Democratico, ou do velho partido republicano, e a má fé requintada com que sem descanço procuram rebaixar, no conceito publico, alguns dos homens mais distinctos que o compõem, que n'elle entraram e n'elle se encontram com toda a firmeza da sua patriotica attitude e com toda a logica do seu modo de ser republicano.

E' triste, bem triste, essa attitude de meia duzia de homens que se julgam ensombrados pelo nosso partido, que tem dado sobejas provas de contemporisação e transigencia, a despeito da fórma acintosa e desleal por que tem sido guerreado.

E' tão triste, tão mesquinha e baixa essa campanha perfida e odienta, que chega a parecer um d'aquelles sonhos inacreditaveis e tremendos, em que se sentem espiralar á nossa volta corpos escamosos de reptis, em que se assiste ao pavoroso desabar de velhas construcções, ao ruir de obras colossaes ou ás scenas mais bizarras e mais aterradoras.

Tão triste, tão mesquinha e baixa essa campanha, que chega a parecer-nos impossivel que sejam esses os mesmos labios que hontem nos illudiram com palavras ardentes e que sejam esses os mesmos braços que em gestos de heroismo, galhardia e abnegação, nos ensinaram a amar a Verdade e a combater pela Democracia, apontando-nos no caminho do dever, o caminho da Liberdade e da Republica.

Não fallamos d'aquelles que, não tendo nunca sido republicanos, mas tendo sido sempre inimigos das nossas ideias liberaes e avançadas, não podem logicamente, n'este momento de avanço, liberdade e progresso, vêr com bons olhos a obra emancipadora do novo regimen, nem comprehender nunca o que é a consoladora solidariedade de um partido como o Partido Republicano foi.

E nem pelo facto significativo e concludente da harmonia que se nota entre os dizeres d'esses inimigos do credo republicano e as palavras insensatas, imprudentes e injustas de muitos republicanos despeitados, nós iremos aqui perder tempo com os irreductiveis e ridiculos paladinos de uma ideia mil vezes morta e de um regimen para todo o sempre acabado na terra portugueza.

Que esses nos aggridam e procurem dividir-nos, natural nos parece.

Que esses nos abocanhem e procurem na cavernosa tréva do seu viver, arrancar do coração do povo o enthusiasmo pelas instituições que custaram sangue heroico e generoso, não é de estranhar.

Dolorosamente para estranhar é a carreira do abysmo que muitos republicanos tomaram, offuscando com a sua perversidade as esperanças de uma geração inteira e pondo em risco, com a sua ambição desmedida e louca, a obra grandiosa de todo um povo.

Que mal lhes fosse, não importava.

Que os condemnados á perdição fossem sómente os dementados, não importaria.

Mas o que seria peor, o que mil vezes mais doloroso por certo havia de ser, era que a loucura de alguns redundasse em prejuizo irreparavel, em grande desastre para uma nação inteira.

Esse o mal que é preciso prevenir; esse o perigo contra o qual temos todos de precaver a Familia Republicana.

* * *

E para se ferir e rebaixar aquelles que, por uma manobra bem revoltante e desleal se viram forçados a agrupar-se na Republica, para defeza dos seus principios, da sua orientação e das suas nobres intenções, e para se ferir e rebaixar o Grupo Parlamentar Democratico, que nasceu d'essa inqualificavel alcavala politiqueira, armada sob a inspiração do defuncto directorio quando da escusada lucta da eleição presidencial, e mesmo para antes se ferirem e rebaixarem alguns dos homens eminentes que n'elle vieram a entrar—uns, inimigos pessoaes com outros invejosos das suas qualidades e da sua popularidade—de que sempre se desdenha quando se não possue—desataram contra nós na mais ridicula e na mais desastrosa verrina e promoveram na familia democratica, a mais lamentavel das divergencias.

Não seria maior o perigo de se desprestigiarem umas ou outras individualidades da nossa feição; o perigo mais a temer é, sem duvida, o desalento que ao povo causa esse batalhar insensato e essa furia *do bota abaixo*, a que alguns se teem entregado para darem largas aos seus desabafos e vazarem a *bilis* das suas entranhas sem escrupulos.

Em varios artigos e sueltos, temos estigmatisado essa forma de combate menos correcta e menos digna de alguns partidarios do novo regimen.

Temos quasi que supplicado aos homens de nome e de responsabilidade, mas adversarios, não por nós, mas pelo bem commum, por commum dignidade, para honra de todos, que ponham cobro a essas mesquinhas e baixissimas insidias, com que no conceito publico pretendem fazer descer nomes aureolados de sinceros republicanos, e, essa imprudente leveza de animo, com que lançam a ridiculo os actos mais sérios da vida nacional e as manifestações mais sinceras e apreciaveis da alma republicana e com que armam e produzem os mais tristes conflictos no seio da familia portugueza.

Não temos sido ouvidos.

A's nossas propostas de lucta leal aberta e franca, no campo dos principios, prefere-se o arreganho contra o nome de cada um e a picuinha miseravel sobre a vida intima dos cidadãos.

Aos nossos avisos e aos nossos intuitos cheios de generosidade, elevação e nobreza, corresponde-se, arremessando-se sobre os nossos homens intrigas sem fim, suspeições sem conta, fazendo-nos ameaças de revoluções, e conspirando contra nós criminosos golpes de estado.

E não revolta isto? E isto não indigna?

Isto tudo, depois de tantas provas de contemporisação e transigencias, depois de tantas propostas de treguas e de paz honrosa?

Indigna sim e revolta.

E então, por vezes, nós que somos homens, bem humildes e bem despretenciosos, mas com todas as qualidades e defeitos, talvez, da natureza humana, por muito que queiramos, temos de nos bater a peito descoberto e vizeira erguida, arremettendo sem contemplações e sem piedade contra inimigos descaroados e indignos de terçarem comnosco os seus ferros, traiçoeiramente envenenados.

Quanto isso nos custa a nós, sabe-o bem a pureza da nossa consciencia, a limpidez sonhadora e joven da nossa alma, cheia de fé na Republica, cheia de amor pela Patria.

E por essa Patria e por essa Republica que de nós todos é, e que a nenhum de nós pertence, por essa fé que foi o segredo do nosso triumpho e ha de ser no futuro o penhor da segurança da Republica, é que nós vimos fazer n'este momento, em que os corações mal despertam, ainda, das horas suaves do carinho e da paz das familias, um apello, a todos, amigos e adversarios, para que sem excluirem a livre critica ou a natural discordancia na orientação e nos processos, procurem, em tudo e sempre, unir n'uma perpetua festa de confraternisação e solidariedade a grande familia republicana, que é já hoje a grande familia portugueza.

Ah! como seria bella a Republica!

Ah! como, se isso possivel fosse, seria então gloriosa e grande a Patria portugueza!

Alberto Souto.

ECHOS

As festas dos ramos

Com a *solemnidade* dos annos anteriores, realisaram-se ha dias, nas duas freguezias da cidade, as tradicionaes *festas dos ramos*.

Apesar do cunho de originalidade que taes festas revestem e do seu caracter pagão, achamol-as extremamente ridiculas.

Depois das ceremonias religiosas realisadas a dentro das egrejas, percorrem as ruas da cidade duas dezenas de fieis empunhando ramos de flores artificiaes, precedidos de uma alluvião de garotos que faz uma algazarra infernal, e seguidos por uma musica que toca o *fado* e a *caninha verde* com variações de bombo, que ferem os tympanos dos ouvidos dos infelizes mortaes que occasionalmente assistem á passagem de tão grotesco cortejo.

Atraz da musica segue uma grande multidão de povo, constituida na sua maior parte por pescadores, que conversam animadamente sobre a maior ou menor affluencia de peixe ás nossas costas e discutem se foi a *Burra*, a *Senhora das Areias* ou a *S. João Baptista* que obteve maiores lucros durante a safra.

A' noite, a populaça percorre novamente as ruas da cidade, acompanhada de uma musica e de garotos com archotes, fazendo a mesma ensurdecedora berrata da manhã.

Eis o espectaculo desolador das festas dos ramos...

Um independente...

O snr. Camara *Reys* diz no ultimo numero da *Vida Politica*, que o snr. Affonso Costa, apesar das suas responsabilidades e das tradições do seu nome, não hesitou, no caso Batalha Reis, tão nitidamente illegal e immoral, em cobrir com a sua auctoridade, o franzino vulto democratico do snr. Bernardino Machado.

O caso Batalha Reis está já sufficientemente esclarecido, para que a elle tenhamos novamente de nos referir. O proprio conselho da Administração Fnanceira do Estado, apesar de ter procedido com menos isenção no apuramento de responsabilidades, foi o primeiro a illibar de todas as culpas o ex-ministro dos estrangeiros do Governo Provisorio. O snr. *Reys* é que, não obstante os equilibrios que faz para se manter n'uma certa attitude de independencia, não consegue esconder uma pontinha de despeito que o traz sempre enervado, por o snr. Bernardino o não ter feito secretario de qualquer legação.

Camara *Reys* desejava seguir a carreira diplomatica e ninguem poderá dizer que para tal lhe faltem aptidões...

Justiça Republicana

O snr. ministro da justiça prohibiu o patriarcha de Lisboa, o arcebispo-bispo da Guarda e o governador do bispado do Porto, de residirem durante dois annos dentro dos limites dos districtos respectivamente de Lisboa, Guarda e Porto, por aquelles *ministros do senhor* terem ameaçado de excommunhão, os parochos e fieis que organisassem ou consentissem na organisação das commissões encarregadas do culto.

Estas ameaças constam da circular que os bispos fizeram correr, sem o *beneplacito* exigido pelo art.º 181 da lei de separação.

Não ha duvida que alguma coisa se tenta.

A attitude dos bispos, desacatando a cada passo a lei da separação, deve obedecer a um plano de combate á Republica, que pela fórma como procedeu para com a Companhia de Jesus, onde estão filiados quasi todos os principes da egreja, não póde por estes ser vista com bons olhos. Urge por consequencia proceder com energia, fazendo ver aos snrs. bispos que as suas ameaças não intimidam ninguem.

As cultuaes

Tem-se dito por ahi, que não ha no concelho de Aveiro quem queira fazer parte das commissões encarregadas do culto, por os parochos ameaçarem de excommunhão os fieis que a isso se prestarem.

Podemos affirmar que as referidas commissões se acham já quasi todas constituidas, devendo as restantes ficar organisadas em breves dias.

Houve realmente quem com o proposito de levantar difficuldades ás auctoridades administrativas, espalhasse a este respeito os maiores absurdos.

Confundindo e baralhando tudo, disse-se por exemplo, que as commissões cultuaes eram obrigadas a entregar ao estado dois terços de tudo quanto recebessem, applicando o resto ao exercicio do culto. Convém estar precavido contra estas e outras aleivosias, maliciosamente espalhadas pelos inimigos do regimen.

A lei de separação estatue claramente, que do dinheiro recebido para fins cultuaes, apenas seja desviado um terço para actos de assistencia e beneficencia. Esta importancia póde ainda ser reduzida á sexta parte, se a corporação tiver de prover aos encargos do sustento e habitação do ministro do culto.

Bom criterio...

A assembleia geral do Centro Antonio José de Almeida, reunida com *cincoenta socios* n'um dos dias da ultima semana, resolveu adherir á União e regeitar uma saudação ao Directorio.

Alguns oradores affirmaram ahi que o Directorio não representa o partido republicano, visto ter sido eleito apenas por trezentos votos e serem seiscentos os congressistas. A seguirmos este criterio simplista, temos de concluir que nenhum valor tem a resolução da assembleia geral do referido Centro, visto ter sido tomada por *cincoenta votos* e ser de algumas centenas o numero dos seus associados.

Em tudo se nota a desorientação dos partidarios do snr. Almeida.

A nova hora

Desde a meia noite do dia 31 de dezembro ultimo, que o nosso paiz adopta a hora legal, como foi estabelecido por um decreto do governo provisorio da Republica. Portugal pertence agora ao mesmo fuso-horario O, de Greenwich, que a Hespanha, França e Inglaterra, o que para nós é das maiores vantagens commerciaes, financeiras, economicas e politicas. Os nossos relogios foram adeantados 37 minutos, que é a hora marcada pelo meridiano de Greenwich, e passaremos a contar as horas desde O (meia noite) até 23, seguidamente.

As horas dividir-se-hão em *horas da manhã* (1, 2, 3, 4, 5, 6, etc., até 12 (meio dia) e *horas da tarde* (13, 14, 15, 16, etc., até 23 (11 horas da noite), correspondendo o O á meia noite, principio da contagem.

Ministro da Justiça

O snr. ministro da Justiça tem sido muito felicitado pela sua energica attitude na questão dos bispos. A *Liberdade* enviou hoje ao illustre estadista, o seguinte telegramma:

Ministro da Justiça

LISBOA

A redacção da LIBERDADE felicita V. Ex.ª pela sua energica attitude em face do desacato dos bispos e protesta contra a manifestação ao patriarcha de Lisboa.

A Redacção.

IDA E VOLTA

APONTAMENTOS DA VIAGEM DO 24 AO NORTE DE BRAGANÇA

O dia seguinte decorreu sem incidente de maior.

O tempo levantára um pouco, melhorando sensivelmente o estado dos caminhos que, nas baixas e corrêgos, a enxurrada tornára intransitaveis. Procedera ao seu reconhecimento, em missão especial, a secção dos voluntarios sob o commando do tenente Cruz.

A espaços vinha uma restea de sol que alegrava a paysagem. Quando assim succedia abriamos-lhe de par em par os dois unicos postigos do nosso quartel, o primeiro pardieiro, quem sobe a estrada, á esquerda, cujas paredes resumavam agua do terreno empapado a que se encostava e que, do lado das trazeiras, quasi attingia o telhado.

Noticias dos rebeldes essas é que pouco adeantavam no que mais nos interessava saber, mas tudo levava a crer que accentuariam a incursão por outro ponto da fronteira.

Resolvemos avançar.

Foi nos Salgueiros que tivemos a surpreza e amavel visita de Benoliel, que de resto é sempre amavel e em toda a parte aparece com a bisbilhoteira machina em riste, e a do dr. Alvaro Teixeira, que foi um excellente auxiliar do provisor para o jantar d'esse dia.

Era um bom companheiro, prestante e de animo alegre.

Viera de proposito de Lisboa para levar uma reliquia dos aventureiros. E certo é que a levou. Qualquer coisa d'um desertor, que viera cahir nos nossos postos avançados.

* * *

Em 10 marchamos sobre Pinheiro Velho, onde fomos estacionar, ficando a cavallaria no Pinheiro Novo. Sempre bem informados, os rebeldes tinham transposto a raia, indo para Mesquita e Esculqueira.

Pela nossa parte manter-nos-iamos em observação, promptos a seguir para onde melhor conviesse. No entretanto, continuar-se-ia na propaganda da boa causa, procurando chamar á verdade essa pobre gente, mostrando-lhe a situação de abandono em que o velho regimen a deixára, sem embargo dos pesados encargos da tributação da propriedade, fazendo-lhe comprehender que como cidadãos todos são eguaes, ricos e pobres, os mesmos deveres, os mesmos direitos, explicando-lhes a nova lei de recrutamento, o respeito da Republica para todas as crenças, os perigos da intervenção estrangeira e os da guerra civil, a propaganda da boa causa, em summa, como cada um entendesse e podésse, segundo os seus recursos.

E, além dos officiaes, entre as praças, não só sargentos, mas ainda cabos e soldados, muitos havia que a faziam com o enthusiasmo que dá a convicção, mesmo nos quartos de folga, conversando, discutindo amigavelmente.

* * *

Pinheiro Velho é uma pequena povoação, cujas casas, na sua maioria, são cobertas de schisto e colmo, pobre bastante, tão pobre que nem um unico dos seus habitantes sabe ler. Aquelle agrupamento de casas negras, atabalhoadamente dispostas, a granel, para aqui, para alli, abaixo, acima, contrastando violentamente com os lindos prados e bellas terras de semeadura que se alongam pela chapada, é certamente como muitas outras atiradas por esses cerros e valles, mas infunde tristeza, vista pelo menos, como nós a vimos, por uma tarde chuvosa e fria, de verdadeiro inverno.

Mesmo com a concentração dos acantonamentos de alarme, o estacionamento da columna fez-se sem difficuldade. A cavallaria, no Pinheiro Novo, embora dispozesse de insufficientes recursos, essa, sempre ficou melhor.

No Pinheiro Velho faltava tudo; e para cumulo de apuros até faltavam os carros de companhia que, surprehendidos pelo nevoeiro no alto da serra e tendo de vencer o desfiladeiro fundissimo e escarpado do Assureira, um dos muitos afluentes do Tuella, não poderam passar, sendo forçados a ficar ahi a noute que demais a mais se desencadeou tormentosa. E com os carros de companhia tinham ficado tambem os de munições das metralhadoras, cujos cunhetes foram transportados aos hombros por soldados.

Essa noute perdeu-a o Magalhães, correndo a serra com duas ordenanças, até que, guiado pela fogueira do bivaque, lá foi dar com elles. Meu filho mais velho que dirigia o pequeno comboio, andava então á procura duma parelha que se tinha tresmalhado e que não foi empresa facil encontrar.

* * *

No estacionamento das duas Pinheiros nos mantivemos, desde a noute de 10|11 até á manhã de 12.

Em algumas buscas á boa paz, feitas na povoação, a proposito de obter elementos para a documentação do serviço de informações, foram encontrados diversos objectos de uso dos rebeldes, desde os de *toilette* dos chefes até aos de agasalho barato dos soldados, bem como munições tanto de espingarda, como de pistola, modelos diversos, incluindo a maior parte das que tinham levado dos postos fiscaes.

O guarda por elles gravemente ferido por se ter recusado a aboletar alguns, continuava de cama.

No monte proximo, onde haviam bivacado e que os nossos soldados exploraram por distração, tambem foram encontrados varios artigos, especialisando-se algumas mantas d'algodão que, como se sabe, empregam em vez de capote, e que abandonaram na precipitação da retirada, para irem mais leves.

Egualmente alli abandonaram uma porção de carne duma vacca que tinham adquirido, para a sua ultima e bem inquietada refeição em terras da serra da Corôa.

(*Continúa*).

JOSÉ DOMINGUES PERES,
Major do 24 de infanteria e commandante da columna de Vinhaes.

A mentira clerical

As cultuaes e a egreja — O que diz um parocho — O revd.º Santos Farinha — As excommunhões

Meu caro Franco Monteiro

Duas palavras apenas. Na minha parochia o culto tem sido sempre mantido pela Irmandade do Santissimo Sacramento, para esse fim instituida pelo Eminentissimo Patriarcha D. Thomaz d'Almeida. A irmandade fez essa succinta declaração perante o administrador do bairro, com a minha acquiescencia, e por isso concordei com essa declaração, como não podia deixar de ser.

Esta mesma Irmandade votou no dia 17, ultimo, a reforma do seu compromisso, que será a sua norma futura, *no qual se não falta ao acatamento devido á legislação vigente, na parte que lhe é applicavel, tambem se não afasta da mais severa orthodoxia*, pelo que esse documento logrou o voto e a assignatura de todos os irmãos presentes, mantendo integra a indole d'estas corporações e as instrucções recebidas da auctoridade ecclesiastica.

O que se passa na minha parochia é o que tem succedido nas demais. O culto está e continuará a estar a cargo das Irmandades, corporações de piedade e de beneficencia, creadas, sustentadas e abençoadas pela Egreja; estas associações são genuinamente portuguezas, profundamente enraizadas na alma nacional, e que se não teem apartado dos principios sob que fôram instituidas.

Porque são instituições religiosas, em obediencia á Santa Egreja, comprehendem os seus deveres e sabem *dar a Cezar o que a Cezar pertence, e a Deus o que é de Deus.*

A paz que todos reclamamos, impõe ao governo e ás auctoridades que não suscitem caprichosos conflictos irreductiveis; o culto fica a cargo das Irmandades, e estas continuarão a ser o que até agora teem sido, preenchidos os fins para que fôram creadas, e com os quaes o Estado tem tudo a lucrar, tantos são os serviços que as Irmandades prestam á assistencia publica, á beneficencia e á instrucção.

Sempre amigo,
Santos Farinha.

Falou assim Santos Farinha, o conceituado prior de Santa Izabel, da cidade de Lisboa. O revd.º Santos Farinha, não é apenas um padre catholico que tem o respeito de todos, é uma auctoridade em materia theologica, de que foi um alumno classificado.

Na sua egreja e na sua freguezia a irmandade do SS. Sacramento, obedecendo á lei, tomou o encargo do culto. Pois não consta que a irmandade fosse excommuugada, nem que o revd.º Santos Farinha fosse excommungado tambem.

Na parochia de Santa Izabel vae á missa quem quer, quem quer concorre para o culto, confessa-se e communga quem quer, quantas vezes quizer, sem que ninguem perturbe o culto e a devoção.

O revd.º parocho diz a sua missa, faz as suas devoções, satisfaz a crença dos seus parochianos e ninguem o excommungou!

Como n'essa parochia, em muitas, em muitas outras, em quasi todas as do paiz, sem que fieis e irmãos e padres tenham sido excommungados!

Nada faltava ao clericalismo, senão excommungar aquelles que querem manter o culto e a religião. A religião na sua pureza espiritual, sem quererem saber de politica nem de grosseiras materialidades!

O que nós não comprehendemos, é que para umas terras haja excommunhões e para outras não.

Que para uns padres haja excommunhão e para outros não.

Mais catholicismo, menos catholicismo? Mais fé, menos fé?

Não comprehendemos; nem os proprios que falam da excommunhão, por certo comprehendem mais do que nós.

A grande hypocrisia, a refinadissima exploração!

Fallecimentos

Em Lisboa, aonde soffreu uma melindrosa operação no estomago, falleceu ha dias, o nosso querido correligionario e dedicado amigo, snr. Fernando dos Santos, natural de Angeja e um dos cavalheiros mais conceituados n'aquella localidade.

Fernando dos Santos, que era um belissimo coração, foi sempre um fervoroso democrata. O seu consorcio realisado ha poucos annos ainda, foi simplesmente civil. Em todas as eleições na sua terra, apareceu sempre a sua lista, a unica muitas vezes, republicana.

Integro e cordato, tinha o respeito e a estima de quantos o conheciam.

Era nosso amigo, muito nosso amigo. A noticia do seu fallecimento compungiu-nos dolorosamente.

* * *

Em Ilhavo falleceu tambem o antigo republicano, snr. José Manuel Rodrigues, velho combatente da democracia, companheiro popular de Gilberto Rola, Elias Garcia e Magalhães Lima em muitos transes arrojados do partido republicano.

Que descancem em paz no seio da Morte libertadora.

Aos nossos assignantes

Pela segunda vez, vamos proceder á cobrança do segundo semestre da LIBERDADE. Aos que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, pedimos a fineza de o fazerem agora, para não sofrerem a interrupção do jornal.

O pagamento é adiantado.

A todos aquelles a quem enviamos pela primeira vez A LIBERDADE, pedimos tambem a fineza de a devolverem se não a quizerem assignar.

Lei de separação do Estado das Egrejas

O ultimo cartucho da reacção.—O bandoleirismo clerical perde mais uma cartada.—Que o povo abra os olhos e saiba ver!

A reacção esperava agora poder levantar o povo contra a Republica, pondo todas as difficuldades á execução da lei de separação do Estado das Egrejas. Foi uma esperança perdida. O ultimo cartucho queimado.

Por esse paiz fóra espalharam-se os mais phantasticos boatos, fizeram-se os mais extravagantes annuncios, propalaram-se as maiores infamias e as mais descaradas mentiras.

Para obstar á formação das cultuaes, recorreu se a tudo; ao empenho particular junto d'aquelles bem intencionados e honestos fieis que pondo acima das conveniencias da clericalhada jesuitica, o interesse da fé e a paz dos crentes, se prontificaram a satisfazer ás prescripções legaes. Recorreu-se á ameaça do padre que abandonaria a egreja, ergueu-se o phantasma da excomnnhão!

Esperava-se então que a auctoridade fosse fechar as egrejas para concitar o povo á revolta é fieram-se preparativos n'esse sentido, como para uma verdadeira guerra civil.

Os tartufos, os bandidos que em nome da religião da humildade, da doçura, do carinho e da paz, em nome d'essa doutrina de amor prégada pelo Nazareno, querem satifazer no seculo XX os caprichos politiqueiros dos seus malvados bestuntos!

Os perversos sem fé e sem consciencia, que por um ridiculo capricho pretendem lançar o povo nos horrores d'uma lucta tremenda e impossivel, em que o povo seria o sacrificado!

Os degenerados, os falsificadores do evangelho de Jesus que pensavam em esconder-se por traz da sinceridade, da boa-fé, da ingenuidade e da crença do povo humilde e simples, para continuarem a sustentar n'este paiz uma situação de privilegio que lhes desse a preponderancia e a força precisas para esmagarem a nação!

Pois enganaram-se. Enganaram-se e enganam-se redondamente.

A lei poderá vir a ser modificada.

A lei algumas passagens tem que pódem vir a ser alteradas. Mas a lei ha-de ser discutida e analysada serenamente no Parlamento e o que não póde é deixar de ser cumprida ou ser desrespeitada tumultuariamente, anarchicamente pelos padres rebeldes. Isso é que não.

Escusam pois de tentar revoltas e levantamentos. Escusam de prégar discordias e fulminar excommunhões. Escusam de ameaçar com gréves de minas e aliciar adeptos para commetterem desacatos.

Quem desrespeitar as auctoridades,é castigado. Quem commetter desacatos, é castigado. Quem não obedecer ás leis, é castigado.

Oh! se é! E' preciso paz e concordia, mas é preciso que todos procurem a concordia e a paz, o poder civil e o poder religioso, auctoridades e padres, o estado e a egreja.

O que não póde ser é andarem as auctoridades com bons modos, intuitos conciliatorios, intenções pacificas, e os padres ás ordens do poder occulto da reacção a fazer a guerra e a discordia, a prégarem a intransigencia e a rebelião, a anarchia e a desordem.

Isso é que não. Mil vezes não!

Querem paz? parlamentem. Querem paz? transijam. Querem? façam a paz, preparem a paz, préguem e aconselhem a paz.

Cumpram a lei, obedeçam á lei. Representem aos poderes publicos, dirijam-se com as suas reclamações e os seus alvitres ás estações competentes e ao Parlamento.

Nada disso os altos potentados do clero fazem, nada d'isso teem feito. Pelo contrario, bem pelo contrario.

A elles que todos obedeçam. No confessionario e na egreja. No dogma e na sociedade. Mas que elles obedeçam a alguem que não seja da grei, que obedeçam ao estado e á auctoridade, isso não querem, isso não fazem.

Pois que o povo continue procedendo como até hoje. Conserve-se indifferente aos manejos clericaes. O povo crente, o povo sincero, o povo bom, o bom povo religioso, que ama Jesus mas que não conhece a congregacão dos ritos que lança excommunhões a granel e vende indulgencias a peso, que o povo continue com a sua crença, que continue com as suas devoções, mas que se não deixe levar pelos falsos apostolos de Jesus, nem envolver em rebeliões e desordens de que sempre só os pequenos ficam mal. De que só os pequenos, os humildes, os desprotegidos, os anonymos ficam mal.

Os grandes, padres e não padres; os ricos, coroados e não coroados; os importantes, com tonsura ou sem tonsura, ficam sempre bem em tudo.

Ha sempre um desgraçado que lhes deve favores e lhe toma as culpas, ha sempre um pobre diabo que por elles vai pagar perante a justiça e a lei.

Que o povo pense nos trabalhos que passa o desgraçado que entra na cadeia e transita para os tribunaes e que o povo deixe correr.

As suas egrejas continuarão abertas.

Os bons padres, amigos da paz do seu povo e do seu paiz, continuarão no remanso das suas parochias obedecendo á lei. Mas os que recalcitrarem, ai d'elles!

Os que desobedecerem, ai d'elles!

Que o povo saiba a verdade, a verdade toda, a verdade inteira! que o povo saberá dar a razão á Republica e confundir de vez, o poder clerical.

Vida militar

Foi transferido para o regimento de infanteria n.º 34, na Guarda, o capitão de infanteria n.º 24, snr. Henrique de Figueiredo Santos.

Os recrutas destinados aos 3.os batalhões isolados, são inspeccionados nas sédes dos regimentos a que esses batalhões pertencem, durante as 2 epochas de encorporação.

O ex.mo coronel Alexandre José Sarsfield, passou em 28 de dezembro findo, revista em ordem de marcha ao seu regimento, que para esse fim formou na parada do quartel.

Apresentou-se em infanteria n.º 24, para onde foi transferido, o snr. capitão Antonio da Rosa Martins, do extincto D. R. R. n.º 24.

Marchou em 31 de dezembro findo, para Alvarenga, concelho d'Arouca, afim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica por causa d'um conflicto entre mineiros, uma força de 21 praças d'infanteria 24, sob o commando do snr. alferes Victor Hugo Antunes.

Coronel Alexandre Sarsfield

Ao receber os comprimentos dos sargentos do seu regimento, annuncia a sua transferencia para infantaria 5.

Os sargentos d'infantaria 24, deram em 1 do corrente as Boas-Festas ao seu commandante. O snr. coronel Alexandre Sarsfield, agradeceu profundamente commovido essa prova de verdadeira consideração e estima,e aproveitou a occasião para se despedir da mesma corporação, por ter sido nomeado pelo snr. ministro da guerra, commandante do regimento de infantaria 5. Disse que deixava com profunda saudade o regimento d'infantaria 24, que se orgulhava de commandar e que entre os primeiros era sempre o primeiro a marchar para onde quer que fosse, em defeza das instituições republicanas. Aconselhou-os a que fizessem sempre, com que o 24 que estava nos seus barretes, fosse respeitado e temido pelos traidores da Patria e da Republica.

Os sargentos cumprimentaram ainda os snrs. majores José Domingues Peres, Carlos Alberto da Paixão e capitão J. C. Queimada. O snr. major Peres, agradecendo, disse que os conhecia a todos e sabia bem que podia contar com elles para tudo o que fosse necessario fazer em defeza da Republica.

Tanto os officiaes, como os sargentos e soldados do regimento de infantaria 24, se acham immensamente consternados com a transferencia do seu commandante para infantaria 5.

Tambem nós redactores da *Liberdade*, a quem o snr. coronel Sarsfield honrou por vezes com a sua camaradagem; e tambem nós republicanos de Aveiro que em sua ex.ª tinhamos um correligionario dedicado e valoroso, sentimos profundamente a resolução do snr. ministro da guerra, que assim nos priva da convivencia d'esse distincto official, que pelo seu nobilissimo caracter e pela sua culta intelligencia, honra sobremaneira o exercito portuguez.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques** — Albergaria a Velha.

Consorcios

Consorciaram-se na sexta-feira o nosso sympathico amigo snr. Pompeu da Costa Pereira e a snr.ª D. Ernestina da Conceição Rocha, professora official. Assistiram ao acto civil, testemunhando-o, as snr.as D. Nephtalina da Conceição Rocha, D. Anna Augusta Dias e D. Angelina Domingues Moreira, e os snrs. Domingos João dos Reis, Antonio Henriques Maximo Junior, Antonio Simões Cruz, Alfredo Marques d'Oliveira e Albano Sarabando da Rocha.

Felicitamos cordealmente o nosso amigo, desejando-lhe mil venturas.

— No mesmo dia foi tambem registado o casamento do snr. Joaquim Mario Belmonte Pessoa, com a snr.ª D. Elysiaria Augusta Sequeira Pinto d'esta cidade, sendo testemunhas as snr.as D. Felizmina Ferreira de Kruss Marques e D. Maria Nazareth Cruz e os snrs. dr. Lourenço Simões Peixinho, Francisco Marques da Silva, Firmino de Souza Huet, Antonio da Cunha Pereira e Ricardo Pereira Campos.

Um novo aviario

A convite do seu proprietario, visitámos n'um dos dias da ultima semana, o *Novo Aviario* da Rua da Fabrica. E' excellente a impressão que nos deixou essa visita. Encontram-se alli alojadas com aceio em innumeras capoeiras, que satisfazem por completo a todos os requisitos da hygiene, algumas dezenas de gallinhas de variadas raças, perus, patos, etc. O *Novo Aviario* vende ovos para incubação das melhores raças de gallinhas estrangeiras, por preços excessivamente baratos. Aconselhamos aos nossos leitores que o visitem, para poderem apreciar os bellos exemplares que o snr. Severiano Ferreira conserva em exposição todos os dias, das 10 da manhã em deante.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O producto das duas sessões de animatographo do proximo dia 9, reverte em favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

E' em tudo digna do favor do publico, esta benemerita Associação, que á cidade tem prestado incontestaveis serviços.

REGISTO

Almanach de «O Mundo» para 1912 (*editor e proprietario França Borges, 5.º anno, 1911, typographia da Casa Portugueza, 139, rua do Mundo, Lisboa*).

Mais um anno de publicação conta este magnifico almanach, propriedade da empreza do nosso querido collega *O Mundo*.

E' uma obra republicana, onde, além de valiosissimas informações de interesse commercial, se encontram registados os factos politicos mais importantes do anno findo.

No seu *Calendario e ephemerides*, ha recordações da vida republicana deveras curiosas, e rememoram-se innumeros acontecimentos da historia da civilisação e da liberdade.

Traz magnificos artigos de propaganda, retratos de vultos republicanos sem distincção de feições politicas, publica algumas das mais importantes leis da Republica, etc., etc.

O *Almanach do «Mundo»* não é um simples almanach: é um documento da vida republicana e da vida politica portugueza dos ultimos annos que deve estar na mão de todos os democratas e que é preciso na banca de todos os que se interessem pela vida nacional.

A todos os que soffrem de *sardas*, de *acné*, de *forunculos*, de *abcessos*, de *chagas suppurantes*, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura** de **Coirre** (Levadura secca de cerveja), com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do *mundo inteiro*.

Exigir a verdadeira marca da fabrica:

COIRRE (de Paris)

Centro Escolar Republicano

Em reunião da assembleia geral do Centro Escolar Republicano que se realisou sabbado ultimo, os corpos dirigentes da referida associação, ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral—Effectivos—Presidente, Ruy da Cunha e Costa; Secretarios, Francisco Marques da Silva e Alberto de Azevedo. Substitutos—Capitão Rosa Martins, Alfredo de Lima e Castro e Manoel de Sousa Gouveia.

Conselho Fiscal—Effectivos—Tenente Costa Cabral, Manoel da Paula Graça e Manoel Barreiros de Macedo. Substitutos—Alfredo Ozorio, Francisco Antonio Meyrelles e Antonio Augusto da Silva.

Direcção—Effectivos—Amadeu Faria, Manoel Lopes da Silva Guimarães, Domingos Ferreira Patacão, José Pinheiro Palpista e Antonio Villar. Substitutos—Silverio Magalhães, Pompilio Ratolla, José de Pinho, Antonio Maria Duarte e Francisco de Sousa Maia.

OBRAS PUBLICAS

Tomou hontem posse do logar de director das Obras Publicas d'este districto, o snr. Affonso Cabral.

Pelo districto

Agueda, 1.

Parece-nos que ha dias, em sessão de camara, foram falladas as minhas pobres correspondencias para a *Liberdade*. Que era um ataque injusto á camara—veio dizer-me um dos seus membros, politico de preponderancia, pela sua provada philantropia. Não concordámos, é claro, com a injustiça que se nos attribuia e exposémos as nossas razões.

Pois precisa-se de verba (cauza apresentada do desleixo censurado) precisa-se de verba para desobstruir o cano de descarga do urinol do caes, que ainda se conserva no mesmo vergonhoso estado? Pois precisa-se de verba para que as ruas da villa estejam limpas? Precisa-se de verba para olhar pelos jardins?

Não se precisa de verba, não, precisa-se mas é de vontade.

Os varredores ainda não foram despedidos e em logar de consentirem que elles, em horas vagas, trabalhem em suas propriedades, obriguem-nos ao trabalho da limpeza que se lhes paga.

Em tempos remotos, muito fallavam os republicanos de Agueda contra as camaras que não mandavam accender os candieiros, em noites que deviam ser de luar e eram escuras.

Pois esta camara merece eguaes censuras. Em noites que a folhinha marca de luar, os candieiros não se accendem. Se o tempo se emborrasca e a lua se encobre, temos de andar aos encontrões por essas ruas, como a muitos aconteceu durante as ultimas noites. Para que fallavamos nós tanto contra as camaras monarchicas? Ainda ha dias li um numero da *Independencia* publicado nas proximidades da implantação da Republica e n'elle vi uma local censurando a camara por não haver estradas; por não haver illuminação em Recardães, Borralha, Aguada de Cima e Mourisca; por não haver assistencia publica; por ser má a illuminação da villa e por não haver aguas potaveis. Deu-se remedio a esses males? Deu-se attenção ás reclamações da *Independencia?* Calêmo-nos.

Alli no jardim ha uma torneira que verte e transforma em lamaçal, um sitio que era bello. E' tão simples o seu concerto, tão simples, que me enche de amargura o constatar ali o desleixo, que é tão claro. Algumas vezes fujo de ir áquelle jardim, para não sahir de lá cheio de tedio, perdidas cada vez mais as esperanças em actos consoladores.

Querem as minhas queixas, as minhas magoas, ferir a camara d'esta villa?

Querem as minhas queixas, as minhas mágoas, ferir os membros d'essa camara, todos meus amigos e homens de grande honestidade de caracter? Por certo que não. Conhçoe bem quanto sacrificio alguns dos vereadores fazem, em se sentarem n'aquellas cadeiras. Não o fazem por vaidade. Sacrificam-se, perdendo o seu tempo e lucrando desgostos e contrariedades. O mal não é d'elles. O mal vem de cima, da direcção da politica em Agueda que póde chamar-se tudo quanto queiram, menos democratica. Se o povo, o povo soberano, tão exaltado pelos comicios, cheio de prometimentos, se lembra de querer intrometer-se nos negocios publicos, ai d'elle! apanha violenta vergastada e tem de se aninhar novamente ao canto d'onde se levantou para erguer a timida voz.

Oh! politica democratica!...

Agora, depois da Republica, quando o povo devia ser elucidado sobre as suas leis e coadjuvado no cumprimento d'ellas, quando lhe deviam ser explicados os seus direitos e os seus deveres, direitos que sempre deviam ser respeitados para que os deveres se cumprissem sem constrangimento, abandona-se esse mesmo povo á sua sorte e ao perigo de lhe serem insinuadas ideias de destruição e revolta, para se tratar sómente da simples, da miseravel politica de regedoria.

Agora me lembro que é hoje o dia primeiro do anno. Não mostrêmos pois, por hoje, mais amargura no espirito e fallêmos de coisas simples, de coisas alegres. Sei que a *Independencia de Agueda* adquiriu a machina e material do *Povo da Murtoza*, por um conto e quinhentos mil réis. Comprou typo na importancia de réis 600$000, tendo ainda o typo da antiga empreza e prélo.

Fica pois estabelecida em Agueda uma empreza typographica á altura... da terra. São socios d'essa empreza quatro capitalistas d'Agueda: Manoel Carneiro, Manoel Alegre, Eugenio Ribeiro e Francisco Camossa.

Mil venturas, como se diz aos noivos.

Talvez na proxima carta, me refira ao Centro Republicano de Agueda. Quero dizer o que alli se passa, para se vêr melhor o desmazelo, o desleixo e o abandono, a que os politicos votam o povo.

Chegou hontem a Agueda o batalhão do 28. O batalhão! Os republicanos de Agueda encheram os jornaes com a vinda do batalhão. Diziam que vinham duzentos ou trezentos militares e enganaram-nos, pois que apenas 4 praças e alguns officiaes aqui arribaram. Abriram uma subscripção para a recepção do batalhão, que se annunciava numerosissimo, e o povo hontem riu-se á socapa da ignorancia d'elles. O batalhão não chegou como se viu, mas ha-de formar-se em Agueda com duzentos mancebos aproximadamente, dos que foram apurados na ultima inspecção.

Isto era o que se devia ter dito de principio. Assim, pela maneira como foi annunciada, redundou n'um tremendo fiasco a chegada do batalhão a Agueda. E todos os fiascos nos magoam quando n'elles injustamente é envolvida a Republica, que nada tem com as tolices de cada um. O batalhão, assim como se constituirá é um beneficio para a terra? Sem duvida, é um beneficio e grande.

Mas alterando-lhe as proporções como se fez, aos olhos do povo quasi que desapparece o beneficio pela reducção feita de 70 por cento ao que se annunciava. E a Republica não merece censuras, nem risos escarninhos. Merece ter bons servidores que a não desprestigiem e que, ao contrario, a cada momento mostrem a consideravel differença que vae d'esta Republica honesta, á criminosa monarchia dos Braganças.

A Republica olha pelas necessidades dos povos e não tem culpa se os dirigentes que os povos escolhem, não interpretam junto d'ella os seus desejos e as suas necessidades.

Eminio.

Cacia, 1.

Anno de 1912, terceiro da proclamação da Republica. Nascestenos envolto n'uma aureola d'ouro, cingiu-te a fronte um nimbo de rubis. Eu te saudo!

Nos tresentos e sessenta e seis dias da tua longevidade, cumpre-te vingar o teu predecessor a quem os bonzos prognosticaram calamidades sem conta, hecatombes sem limites.

Seguindo em linha recta na esteira brilhante do Progresso e da Humanidade, estygmatisando preconceitos e banindo os discolos d'uma religião hypocritamente professada, aos doze mezes da tua adolescencia, velho precoce, reclinarás a fronte veneranda no docel da noite dos seculos, á luz de um luar como o d'hontem, illuminação que Deus criou para amortalhar a alma dos heroes.

* * *

Por via de regra, é nas aldeias onde o boato se transmitte com a maxima intensidade, como é entre a gente rude dos campos que melhor cala a intriga jesuitica, pois que outra coisa não é mais do que intriga a reacção opposta pelos espurios filhos de Loyola, á execução da obra do governo provisorio.

Aqui, o assumpto de todas as conversações, o prato do dia, tem sido o encerramento da egreja; grande carrapata que meia duzia de pretensos mentores do povo simples e religioso, meia duzia de salafrarios que á semana usam coleira e ao domingo põem gravata, vêm á rua publica espalhar aos quatro ventos, que a Republica, dizem, não quer santos, nem padres, nem festas, nem procissões... E são estas estupidas creaturas, sem illustração e sem pudôr, que servem de instrumentos ao terrivel jesuita, ao irreconciliavel inimigo da luz que, dos reconditos do inferno que Dante lhe criou, espreita o momento azado de, n'uma arremetida covarde, derrubar o gigante que o proscreveu. E são estes sordidos palhaços, que preferem o predominio d'essa seita, capaz de lhes seduzir as esposas sendo novas e as filhas sendo bellas, ao regimen do amor e da egualdade, que acabando com velhos e anachronicos preconceitos, pretende unir todos os homens como irmãos.

Resta-nos a consoladora esperança de que entre nós o jesuita nada mais póde fazer. Este povo, que elle desejou ver revoltado no penultimo domingo, á hora da missa, como de porta em porta fôra annunciado, fez mais: quasi por completo favoreceu este acto do culto externo com a sua ausencia.

E a commissão cultual, a despeito de certas más vontades nada prestigiosas, ahi se encontra já constituida, e vae ser brevemente installada, com cerca de cem associados d'ambos os sexos e de todas as cores politicas, confirmando assim mais uma vez aos obreiros da treva, que o nosso bom povo não julga a Republica incompativel com a religião.

Zeugma.

Moitinhos, 31—12—911.

Prestes a abandonar a vida este velho e carcomido—1911—que oxalá dê entrada ao seu successor com melhores dias,—esse que nos mimoseou no resto da sua existencia com as intemperies da natureza, mas tambem com pouca coragem para a segunda investida *coiceiracea!* Valha-nos ao menos isso!!

Fallava-se muito na segunda *pousada* para o resto do anno. Os adeptos d'essa *porcaria* vão sempre adiando. Não admira; ainda ha quem espere por D. Sebastião, n'uma manhã de nevoas!!!

Quem deu o primeiro golpe de morte em Portugal á *radiosa mocidade* e sua mãe foram os jesuitas. Agora contentem-se em os trazer ressuscitados e em bolandas no estrangeiro, que n'este torrão patrio, nunca mais poderá ser ressuscitada a monarchia.

A sentença que receberam, tem que ser cumprida, e foram muito felizes escaparem ás balas de Buiça e Costa.

Diz-se que os traidores teem muito dinheiro. Os cofres da companhia de Jesus, (como se Jesus acompanhasse com tal canalha) estão abertos. Toda a orbe catholica abre as suas bolsas. As bolsas dos *talassas* das terras de Santa Cruz, estão á disposição.

Mas, queridos amigos de *Peniche* d'este nosso torrão natal, não é só com dinheiro que se fazem contra-revoluções para novamente nos imporem a oppressão, com o nefasto jugo *brigantino*, de repellente memoria.

Por isso, outro modo de vida, que para satisfações a quem largou *massa*, já basta.

Bem pouco ao largo de nós, conhecemos um personagem que se diz republicano,—isto em voz um pouco baixa—com receio da *palmatoria*, e vae cortejando os republicanos em destaque, para mendigar favores, embora tivesse sido algo admirador da politica e qualidades do Homem Christo e seu *ex-Pulha*. Como este, quem rodeia os altos poderes do Estado, ha-de encontrar muitos, conhecidos e por conhecer.

Quando subiu ao poder o ministerio de concentração, e tomou posse da pasta da Justiça o dr. Antonio Macieira, quem nunca reparou nos serviços prestados por aquelle nobre estadista á causa da Liberdade, dizia que os republicanos já aproveitavam para o ministerio um adhesivo.

Que dirão agora com o castigo applicado ao patriarcha de Lisboa, arcebispo bispo da Guarda e governador do bispado do Porto?

O castigo de dois annos de desterro fóra dos seus districtos e perda durante esse tempo dos beneficios que a lei lhes concederia, não é grande, mas é necessario que comprehendam a *humildade christã* d'uma outra fórma; se os seus rebanhos lhes devem obediencia, em primeiro logar, uns e outros, a devem ao Estado.

Fóra do costume, no dia 26 não houve feriado na fabrica da Vista Alegre, assim como ha ordem do ex.mo gerente para que só sejam respeitados os dias feriados instituidos pelo Estado.

Seria um bem para o operariado que todos os industriaes seguissem o exemplo, porque os dias destinados pelo Estado são menos e representam symbolos sagrados, emquanto os instituidos em diversos concilios, parte d'elles, nada representam na vida moderna.

No dia 25 realisou-se, no visinho e pittoresco logar do Valle d'Ilhavo, a festividade — como nos annos anteriores — á Senhora da Paz, a qual foi abrilhantada pela phylarmonica da Vista Alegre, que muito agradou, como sempre.

N'uma d'estas noites chuvosas e frias que torturavam as carnes, estando sentado á lareira (como é usual nas aldeias), cahiu no lume com um ataque de gotta, ficando horrivelmente queimado, José Biscaya. Quem lhe valeu d'uma morte certa e rapida, foi seu pae, um octogenario (unica companhia), por o sentir estrebuchar.

Na fabrica da Vista Alegre teem-se commettido roubos por varias vezes, em metaes novos e usados, cujos objectos foram vendidos em Aveiro. Como auctor de essas proezas está entre ferros d'essa cidade, Gustavo da Rocha, de 19 annos, tendo ahi já cadastro policial.

E quem será o assaltante ás capoeiras n'aquelle logar?

Com um guarda nocturno de primeira ordem, que alli existe, é para causar pasmaceira.

Suzano.

Alquerubim, 31—XII—911.

Está concluido o recenseamento da população d'esta freguezia. Verificou-se que a população é a seguinte: 830 varões e 1:092 femeas: ao todo 1:922 pessoas. Sabem ler 583, e são analfabetos 1:339, mas n'este numero entram as creanças de tenra edade.

No dia 26 do corrente falleceu uma filhinha do nosso amigo Antonio Martins dos Santos Barreto, honrado artista e republicano historico d'esta freguezia. Sentimos o golpe que acaba de sofrer, porque lhe aggravou os padecimentos que ha tres mezes o torturam. Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Após 3 dias de verdadeira primavera, voltou a chuva que tanto aborrece. Ha tres mezes que a chuva não nos deixa. Por aqui já estamos tão acostumados a ella, que, quando chove... é deixar chover.

Parece que Alquerubim e S. João de Loure não querem pertencer á comarca d'Agueda, mas esta villa, se perder Sever do Vouga, que quer passar para Albergaria-a-Velha, quer que Albergaria lhe dê as duas citadas freguezias. Veremos se tudo se arranja sem barulhos.

C.

EDITOS

(2.ª *publicação*)

POR este juizo, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando José da Silva Vidreiro Junior, marido da interessada Maria de Jesus, auzente em parte incerta, para todos os termos do inventario orfanologico por obito de seu sogro João dos Santos Martinho, morador que foi, na Gafanha da Encarnação, freguezia de Ilhavo, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

OVOS PARA INCUBAÇÃO

No *Novo Aviario* da rua da Fabrica, d'esta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de gallinhas estrangeiras, e cujos exemplares pódem ser vistos todos os dias das 10 horas da manhã em deante.

Enviam-se tabellas dos preços.

Arrematação

(2.ª *publicação*)

NO dia 14 do proximo mez de janeiro de 1912, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço offerecer acima das suas avaliações, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria de Jesus, casada, moradora que foi no logar e freguezia de Requeixo, e em que é inventariante João Antonio d'Oliveira, viuvo da fallecida, residente n'aquelle logar, dos seguintes predios:

Verba n.º 5—Um pinhal, sito nas Cavadas, freguezia de Requeixo cujo usufructo pertence a Maria Simões Rodas, de Requeixo, mãe do inventariante, foi avaliado, com o desconto do usufructo, em 40$000 reis;

Verba n.º 6—Uma terra lavradia com parreiras e matto, nas Cavadas, freguezia de Requeixo, cujo usufructo pertence a Maria Simões Rodas, de Requeixo, mãe do inventariante, avaliada, com o desconto do usufructo, em réis 310$000;

Verba n.º 9—Uma terra lavradia com parreiras, sita no Razo, freguezia de Requeixo, avaliada em 150$000 réis;

Toda a contribuição de registo e despezas da praça, serão por conta do arrematante.

Pelo prezente são citados quasquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de dezembro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

Citação-Edital

(1.ª *publicação*)

PELO Juiro de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto officio—Christo—que este assigna, correm seus termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Joanna Maria de Jesus, viuva de Joaquim Ferreira Alves, moradora que foi em Requeixo, e em que é inventariante sua filha Margarida de Jesus, solteira, maior, moradora n'aquelle logar. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar os interessados Antonio Ferreira Alves, solteiro, de maior edade, jornaleiro, e José Ferreira Alves e mulher Roza Carrancha, jornaleiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a opposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 23 de dezembro de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

Empregado cobrador

Precisa-se na casa *Singer*. Avenida Bento de Moura, em frente ao Mercado Manoel Firmino.

Theatro Aveirense

CINEMATOGRAPHO

Sabbados e domingos, terças e quintas-feiras

Sempre estreias

Fitas de grande sensação fornecidas pela casa «Pathé»

As melhores e de maior exito em todo o mundo

Editos de 30 dias

(1.ª *publicação*)

POR o Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel José de São Marcos, que foi morador na rua do Espinheiro, da villa e freguezia de Ilhavo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa Maria do Véu, viuva do fallecido, residente na mesma rua e villa, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, chamando e citando os interessados Jeremias Nunes Ramisote, de vinte annos de edade, e Arthur Nunes Ramisote, de dezoito annos de edade, ambos solteiros, ausentes em parte incerta, netos do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são egualmente citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, vinte e trez de dezembro de mil novecentos e onze.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

Urnas funerarias

DEPOSITO de urnas funerarias, dos mais modernos gostos, de differentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, d'uma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

Praça de Pardelhas

ESTARREJA

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicycletas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA SOSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.

Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA

— DE —

BERNARDO DE SOUZA TORRES

Praça do Commercio

AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.

Objectos para escriptorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação commercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.

Cervejas e gazozas.

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionaes e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre. . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA

=DE=

Francisco Casimiro da Silva

COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

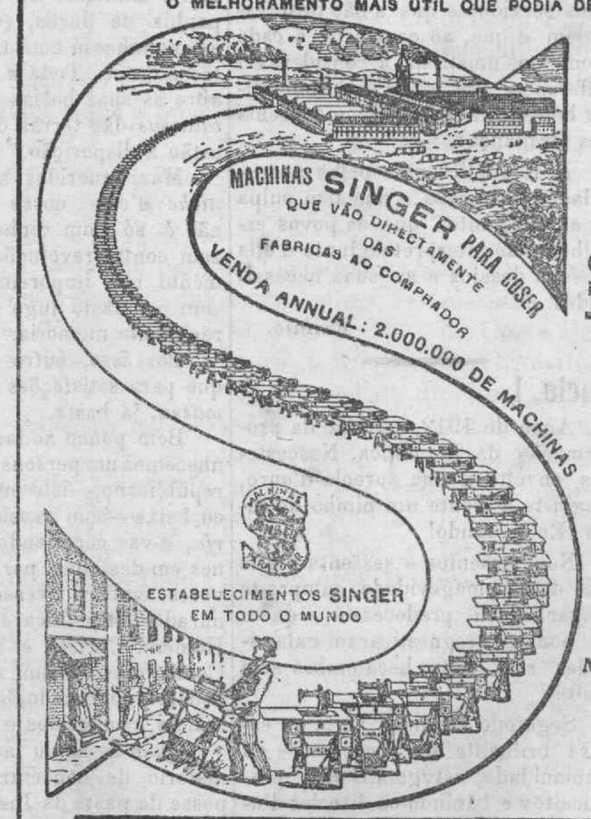
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.